



UNIPAC
Barbacena

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

1

UNIPAC

ACIDENTES DE TRABALHO: IMPLICAÇÕES, CONSEQUÊNCIAS E PREVENÇÃO¹

Anna Roberta Goulart Ferreira*
Isabella Cristina Rezende Lima**

RESUMO

Os acidentes de trabalho possuem implicações psíquicas na vida de vários trabalhadores que são acometidos por eles, podendo gerar várias consequências para os mesmos. Tais acidentes podem ser considerados eventos acidentais relacionados ou resultantes do trabalho, que tenha como consequência lesões, doenças ou a morte de um ou mais colaboradores de uma organização. A pesquisa, realizada a partir de uma revisão bibliográfica sistemática do tipo qualitativa, teve como objetivo investigar os acidentes de trabalho, bem como suas implicações psíquicas e sociais, consequências e prevenção. A partir da análise da pesquisa realizada os acidentes tem como decorrência consequências expressivas tanto físicas, quanto financeiras, sociais e psicológicas para os sinistrados, notou-se que, existem formas de prevenção que se utilizadas podem ser efetivas na redução do mesmo, como por exemplo avaliação da gestão de segurança ocupacional e da qualidade de vida no trabalho, coping, ginástica laboral, entre outras, que, no entanto, são pouco utilizadas. Foi possível concluir que se trata de um tema de muita importância na vida dos trabalhadores, mas que é pouco abordado em trabalhos acadêmicos, sendo ainda as consequências físicas o principal tema de estudos e pesquisas, evidenciando a pouca relevância que ainda é dada aos temas de natureza psíquica na sociedade.

Palavras-chave: Acidentes de trabalho; Prevenção; Pós acidente de trabalho; saúde mental

¹ TCC em formato de artigo, apresentado ao Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (FACEC), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia

* Aluna do 9º período do Curso de Psicologia da Universidade Presidente Antônio Carlos- FUPAC Barbacena– MG – e-mail: 202-000375@aluno.unipac.br

** Aluna do 9º período do Curso de Psicologia da Universidade Presidente Antônio Carlos- FUPAC Barbacena– MG – e-mail: 192-000340@aluno.unipac.br

INTRODUÇÃO

A função do trabalho é de extrema importância na vida em sociedade, frequentemente sendo a responsável por atribuir significado à vida dos trabalhadores. Tal relação existe porque a ocupação tem estado presente desde os primórdios das civilizações. A maneira como os seres humanos se organizavam e dividiam as atividades laborais foi se modificando ao longo do desenvolvimento da nossa sociedade até alcançar a forma atual de como o trabalho é percebido. Essa atividade complexa é frequentemente confundida com o conceito de emprego, apesar de possuírem significados distintos. Percebe-se que há uma grande demanda pela ampliação da produtividade no ambiente de trabalho, que se dá através do aumento do ritmo laboral, sem levar em consideração as perspectivas anatômicas, cognitivas e fisiológicas dos indivíduos.

Os acidentes de trabalho podem ser definidos como qualquer evento inesperado que ocorre no contexto laboral e que pode resultar em lesões, doenças ou morte de um ou mais colaboradores. Em nosso país tais acidentes, são considerados como ocorrências relacionadas às atividades laborais, independentemente da situação empregatícia ou previdenciária, resultando em danos à saúde, sejam eles imediatos ou potenciais. O fenômeno do acidente de trabalho é multideterminado, ou seja, sua causa é resultado "de interações complexas entre fatores físicos, biológicos, psicológicos, sociais, culturais" (Bley, 2011).

Os comportamentos seguros, para Bley (2011), são aqueles que resultam na redução da probabilidade de acidentes a partir da capacidade de identificar possíveis fatores de risco. Já o comportamento de risco, é aquele que eleva as chances de ocorrerem os acidentes laborais. É importante ressaltar que para diminuir o número de doenças e acidentes laborais é necessário que todos comecem a questionar seu papel na prevenção, aumentando os comportamentos seguros e diminuindo os inseguros, pois a segurança laboral é responsabilidade de todos.

“Existe uma máxima entre os profissionais de Saúde e Segurança no Trabalho (SST) que confirma o caráter participativo e cessionário de poder que uma cultura de prevenção deve assumir, defendendo que segurança é responsabilidade de todos. É isso. A responsabilidade é de

todos, mas começa no olhar, no sentimento e na ação cada um, do andar mais alto do prédio da diretoria até a última bancada do último galpão no fundo da fábrica” (BLEY, 2011, p. 11).

Os acidentes de trabalho ocorrem de forma frequente no ambiente laboral, afetando todos os contextos da vida do colaborador, mas apesar disso, não possuem reconhecimento que merecem. O início da forma de pensar atual está ligado a Revolução Industrial, em que os trabalhadores precisavam correr atrás e lutar para que os seus direitos fossem estabelecidos, bem como é feito atualmente. O grande problema é que muitos dos colaboradores não sabem os seus direitos, e muito menos como recorrer para que eles sejam obedecidos, com isso a lei passa a ser ineficaz.

Esse trabalho tem como objetivo geral analisar as implicações psíquicas dos acidentes de trabalho, e como objetivos específicos analisar as consequências psíquicas dos trabalhadores que sofrem acidentes nas instituições laborais, e enfatizar a importância da atenção à saúde psíquica como forma de prevenção dos acidentes de trabalho. A partir da revisão bibliográfica busca compreender como os acidentes podem impactar o saúde mental dos colaboradores, e junto a isso, investigar se existem publicações voltadas para analisar essa relação. Além disso, buscou-se conhecer as formas de prevenção de acidentes de trabalho existentes, afim de compreender se sua implementação é possível ou não nos diferentes tipos de organizações.

1. REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

O trabalho desempenha um papel de extrema importância na vida em sociedade, sendo muitas vezes, responsável por dar sentido à vida dos trabalhadores. Isso ocorre pois o ofício está presente na vida dos indivíduos desde o surgimento das primeiras civilizações. A forma como os seres humanos se organizavam e dividiam as atividades laborais foi sendo alterada enquanto a sociedade se desenvolvia até chegar na forma como o trabalho é visto atualmente. Se trata de uma atividade complexa, que muitas vezes, é confundida com o conceito de emprego, apesar de seus significados serem diferentes.

Segundo o dicionário Michaelis (2015), trabalho pode ser definido como “conjunto de atividades produtivas ou intelectuais exercidas pelo homem para gerar uma utilidade e alcançar determinado fim”, enquanto emprego seria uma “ocupação que se realiza em troca de remuneração”. Com isso em mente, se faz importante pensar em como o surgimento do capitalismo influenciou o modo como o trabalho acontece atualmente.

A Revolução Industrial, que ocorreu na Inglaterra no fim do século XVIII, foi a grande responsável por mudar o modo de divisão social do feudalismo para o capitalismo. Esse período foi marcado por uma nova divisão e especialização do trabalho, com o surgimento de grandes indústrias e das máquinas a vapor. Com isso houve a migração das famílias das áreas rurais para as cidades, tendo o capital se transformado em uma questão central da vida das pessoas, o que fez com que tudo girasse em torno dele (LEAL; ROCHA; SANTOS, 2017).

"Ao longo da história, o trabalho vem assumindo várias formas, como o trabalho escravo, o trabalho autônomo dos artesãos pré-revolução industrial. A partir da revolução industrial, sob a hegemonia do modo de produção capitalista, o trabalho assume majoritariamente a forma de emprego, na qual o trabalhador vende a sua força de trabalho para o detentor do capital no mercado de trabalho (...) Nota-se que a partir da sociedade capitalista, a conjuntura e a apropriação do trabalho pelos donos do meio de produção foi delimitando um percurso que se encontra ainda muito presente em nossa atual sociedade: o trabalho na forma de emprego. Nesse sentido, o que era uma finalidade central do ser humano, converte-se em meio de subsistência e de interesses" (MORAIS E MOURA, 2017, p.65).

Acerca das mudanças causadas pela revolução industrial, Leal, Rocha e Santos (2017, p.30) citam que: "podemos observar que o processo de transformação radical da sociedade durante a primeira Revolução Industrial não foi causado em última instância pela inserção da técnica, mas pelas transformações nas relações de trabalho." Trazendo isso para a saúde do trabalhador, constata-se que a busca por melhorias por parte dos trabalhadores não é uma temática atual. Desde aquela época os trabalhadores precisavam lutar por melhorias nas condições de trabalho e pela diminuição da jornada de trabalho, um exemplo disso é o movimento cartista, um dos primeiros a reivindicar participação política defendendo a criação de leis em prol da classe dos trabalhadores. Esse movimento resultou na criação de diversas leis trabalhistas que tinham como

objetivo combater a exploração da força de trabalho e mediar relações entre os operários e a burguesia. Isso deixa claro que desde aquela época os trabalhadores precisavam lutar para que conseguissem mudanças nas relações de trabalho (LEAL; ROCHA; SANTOS, 2017).

Por consequência, as mudanças nos modos de produção geraram também mudanças em todo o contexto social, visto que é o trabalho que inclui o indivíduo na sociedade. O taylorismo se caracteriza como um modo de produção voltado para a ideia de que os trabalhadores mais bem qualificados produzem em maior quantidade e melhor qualidade, mesmo com baixos salários. Nesse modo de produção as funções e tarefas eram separadas e especializadas, com a remuneração do desempenho, visando sempre o aumento da produtividade (BUNDT, 2010; SCANDELAI, 2012).

Em contraponto, o fordismo trouxe a ideia da produção em massa e da linha de montagem, tendo seu início no processo de fabricação de carros. Esse modo de produção veio para substituir o taylorismo revolucionando a indústria ao possibilitar a homogeneização dos produtos, otimizando o tempo gasto. Nesse modelo o trabalhador não precisa ter conhecimento de todo o processo de desenvolvimento dos produtos, mas apenas de uma parcela dele, tendo em vista que o trabalho era realizado de forma repetitiva e rotineira (SCANDELAI, 2012).

Tendo isso em vista, pode-se perceber, na sociedade atual, como os modos de trabalho são influenciados pelo taylorismo e fordismo. Esses modos de produção retratam que "o ser humano como mercadoria, que só tem valor se estiver trabalhando e contribuindo com os seus deveres de cidadãos" (SCANDELAI, 2012, p. 29). Correlacionando isso ao tema dos acidentes de trabalho, percebe-se que para a sociedade capitalista quando o sujeito é impedido de trabalhar e produzir ele perde seu valor.

Atualmente, é possível perceber o processo de globalização econômica, que tem delineado muitas transformações no mundo laboral, incluindo a tecnologia, a mudança na organização do trabalho, e a incorporação progressista do trabalho feminino e tais fatores que têm contribuído para uma redefinição das relações entre capital e trabalho. No Brasil, tais mudanças se deram sem que antes atingíssemos

um estágio de formalização e de direitos sociais correspondente ao de países desenvolvidos (LANCMAN; JARDIM, 2004).

Nota-se, que resultado de tais transformações impactam de forma ainda mais devastadora os trabalhadores com menor grau de escolaridade e instrução ou que estão à margem do mercado formal de trabalho, visto que, os trabalhadores assalariados frequentemente acabam cedendo a perdas de direitos trabalhistas e previdenciários, além de terem menos proteção e fiscalização em relação à saúde, o que os expõe mais aos riscos de adoecimento e acidente de trabalho, e que acaba levando os mesmos a terem que escolher entre um mau trabalho ou nenhum trabalho. Compreender tal precarização do ambiente laboral é de extrema importância para que se possa perceber a realidade subjetiva vivenciada pelos colaboradores que são compelidos a viver em um ambiente onde se perdeu uma série de direitos, garantias e principalmente conquistas que os protegiam de maneira social e psíquica (LANCMAN; JARDIM, 2004).

Observa-se que, há uma grande exigência do aumento da produtividade no ambiente laboral, que é dado por meio da intensificação do ritmo de trabalho, desconsiderando as perspectivas anatômica, cognitiva e fisiológica dos sujeitos. Segundo Lancman e Jardim (2004):

“As exigências excessivas do trabalho levam a um desgaste precoce tanto físico quanto psíquico. O trabalhador, para manter seu desempenho e a produtividade, sobrecarrega seu organismo ficando mais vulnerável a quadros de adoecimento. Os distúrbios osteomusculares e as lesões por esforços repetitivos – DORT/LER, além dos transtornos psíquicos, são hoje as principais causas de afastamento no trabalho e de aposentadorias precoces, com forte impacto nas contas do sistema previdenciário” (LANCMAN; JARDIM, 2004, v. 15, p. 83).

Criada por Dejours em 1980, a psicodinâmica do trabalho, exerce um papel fundamental para a discussão sobre a psicopatologia do trabalho. O mesmo, analisa a associação entre o trabalho e saúde mental, buscando compreender como os sujeitos se mantêm "normais" diante da pressão que o trabalho exerce na vida dos mesmos, entendendo como eles lidam com ambiente laboral e quais mecanismos de defesa são produzidos por eles para enfrentar o sofrimento em um ambiente desafiador (NASCIMENTO; MORAES, 2023).

A psicodinâmica busca analisar as defesas criadas pelo sujeito para atenuar seu sofrimento e não ficar adoecido, e tais defesas são criadas como uma saída

para que o mesmo consiga se adaptar ao ambiente adoeedor. Assim como cita Nascimento e Moraes (2023, p. 2), “o estado intermediário do sofrimento é o objeto de estudo da psicodinâmica de Dejours, que busca entender a relação subjetiva do homem com o trabalho”.

As relações de trabalho então, podem possibilitar condições para que, os colaboradores adoeçam, e mesmo assim muitos sujeitos conseguem se manter "normais", por conta de mecanismos de defesa individual, que é quando algum imprevisto surge no ambiente de trabalho e o sujeito utiliza de recursos próprios, como habilidades e competências para lidar com situações que não estavam previstas, permitindo que o mesmo pense e reflita sobre seu sofrimento e os sentidos do labor. E também através de estratégias de defesa e de cooperação, onde o colaborador não se mantém passivo diante de pressões, exercitando a fala e expondo suas insatisfações. Ambas “têm como função adaptar o sujeito às pressões de trabalho com o objetivo de amenizar o sofrimento e reduzir o dano de ordem psíquica” (NASCIMENTO; MORAES, 2023, p. 3).

2. PERCURSO HISTÓRICO DOS ACIDENTES DE TRABALHO

A preocupação com os problemas de saúde advindos do trabalho não é uma temática atual, tendo sido relatada por Hipócrates, aproximadamente entre 400 (a.C.) e 50 (a.C.), a preocupação a respeito do envenenamento por chumbos por trabalhadores das minas e metalúrgicos. A partir disso, várias obras foram produzidas expressando a preocupação com doenças advindas do trabalho, juntamente com sugestões para reduzir os danos causados aos trabalhadores. Em 1700, Bernardino Ramazzini, considerado o pai da medicina do trabalho, publicou um livro onde listava 50 atividades laborais e os problemas que geravam para a saúde (CARVALHO, 2018).

Essa questão passou a ocupar um lugar de destaque com o advento da Revolução Industrial, onde o foco era a maior produtividade com os menores custos. Essas novas relações de trabalho acabaram por adoecer ainda mais os trabalhadores, evidenciando a importância de cuidar da saúde do trabalhador como forma de manter a mão de obra. Outro grande marco foi a criação da Organização

Internacional do Trabalho (OIT) em 1919, com o objetivo de formular e aplicar normas com o intuito de proteger a integridade física dos trabalhadores em todo o mundo (CARVALHO, 2018).

Em contraponto com o cenário mundial, no Brasil, a preocupação com a saúde do trabalhador é um tema muito mais recente. Ao fazermos uma análise histórica, podemos observar que, o zelo com a saúde dos colaboradores nos serviços de saúde pública no Brasil, começou a ser estabelecido só a partir do século XX. Antes disso, a assistência à saúde dos trabalhadores era atribuição das empresas e da Previdência Social, enquanto regulamentar e controlar as condições e ambientes laborais eram de responsabilidade exclusiva do Ministério do Trabalho (SATO; LACAZ; BERNARDO, 2006).

Com a redemocratização do país e a nova Constituição Federal de 1988 os cidadãos brasileiros se depararam com um ambiente mais democrático e nessa nova constituição, a saúde foi incluída pela primeira vez como um direito social (artigos 6º e 196 da CF) e o Sistema Único de Saúde (SUS) foi implantado, com a responsabilidade de executar ações de saúde dos trabalhadores, conforme previsto nos Artigos 198 e 200 da CF. Nessa nova Constituição a inclusão dos direitos dos trabalhadores fez emergir assim a necessidade de expandir ações de saúde dos trabalhadores, através dos chamados Programas de Saúde do Trabalhador (PST), que consistem na promoção e prevenção, com a participação significativa dos sindicatos de trabalhadores na sua gestão, controle e avaliação como previsto na lei do Sistema Único de Saúde (SUS) (SATO; LACAZ; BERNARDO, 2006). Além disso, também foram criados a Associação Nacional dos Deficientes Sinistrados no Trabalho (ANDST), no ano de 1976, e o Centro de Reabilitação Profissional (CRPG), com o intuito de auxiliar trabalhadores lesionados em sua recuperação.

A relação entre trabalho e saúde-doença na saúde coletiva está intrinsecamente ligada ao processo de industrialização do Brasil que, ocorreu rapidamente de maneira heterogênea, impulsionada pelos "milagres econômicos" e essa transformação propiciou mudanças na estrutura de classes, com o surgimento de uma classe operária industrial urbana. E o que essa industrialização

trouxe foi uma propensão a romper com formas passadas de produzir e viver e durante esse período, os trabalhadores buscaram uma orientação da jornada de trabalho, melhores atualizações e a defesa de sua saúde e integridade física, por meio da luta pela melhoria das condições gerais de trabalho (SATO; LACAZ; BERNARDO, 2006).

Os acidentes de trabalho podem ser caracterizados, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), como todo acontecimento acidental que esteja relacionado ou seja resultante do trabalho e que ocasione uma lesão, doença ou morte de um ou mais trabalhadores. No Brasil, o acidente de trabalho é entendido como um evento decorrente da atividade laboral, seja qual for a situação empregatícia e previdenciária, acarretando danos à saúde, sejam eles potenciais ou imediatos (CARVALHO, 2018; CAVALCANTE *et al.*, 2015).

Existem cinco categorias nas quais os acidentes de trabalho podem ser classificados, são elas: acidente do trabalho fatal, acidente do trabalho grave ou mutilante, acidente de trabalho típico, acidente de trabalho atípico e acidente de trajeto. O acidente do trabalho fatal é aquele que leva ao óbito, seja ele imediato à ocorrência do acidente ou que ocorra posteriormente em decorrência do acidente. O acidente do trabalho grave, também conhecido como mutilante, é aquele que implica em mutilação física ou funcional, ocasionando um sério comprometimento, com consequências nocivas ou fatais.

Já, o acidente de trabalho típico é aquele que acontece durante o trabalho, como aqueles decorrentes de atividades realizadas dentro do meio laboral. Os acidentes de trabalho atípicos são as doenças laborais que ocorrem em decorrência da forma com que o trabalho foi realizado. Por fim, os acidentes de trajetos, são aqueles que ocorrem no deslocamento da pessoa de casa para o trabalho ou vice versa, ocorrendo fora do horário e ambiente de trabalho (CARVALHO, 2018; CAVALCANTE *et al.*, 2015).

Tendo em vista os diferentes tipos de acidentes de trabalho, percebe-se que vão muito além dos acidentes que acontecem de imediato dentro do local de trabalho. Eles podem ser resultado de más condições de trabalho que foram mantidas por muito tempo e acabaram resultando em uma doença ocupacional,

também podem ocorrer no deslocamento do trabalhado para o meio laboral, ou ainda podem acontecer quando o trabalhador está fora do trabalho, mas está resolvendo questões relacionadas a ele. Cavalcante *et al.* (2015) ressaltam que:

“Os acidentes de trabalho e doenças relacionadas ao trabalho são eventos influenciados por outros aspectos relacionados à situação imediata de trabalho como o maquinário, a tarefa, o meio técnico ou material, e também pela organização e pelas relações de trabalho. No entanto, ainda é preponderante a visão reducionista e tendenciosa de que tais eventos são unicausais, decorrentes em sua maioria de falhas do trabalhador - erro humano, ato inseguro, comportamento fora do padrão ou falhas técnicas materiais, normalmente associadas ao descumprimento de normas e padrões de segurança” (CAVALCANTE *et al.*, 2015, p. 105).

Apesar dessa visão de que os acidentes de trabalho são causados por erro humano é preciso pensar nas demais variáveis que o influenciam e que não dependem apenas do colaborador. A falta de fiscalização a respeito do cumprimento das normas de segurança, treinamentos, uso de equipamentos de segurança de qualidade e, até mesmo, condições de trabalho adoecedoras podem ser fatores decisivos na ocorrência ou não dos acidentes de trabalho ou doenças ocupacionais.

Conclui-se que, a sociedade atual, dificilmente faz uma associação entre a psicologia e o âmbito de segurança no ambiente de trabalho, muitas vezes por desconhecimento de como essa área pode atuar em conjunto com outros agentes e principalmente por não saberem o quanto a saúde mental está ligada a processos da prevenção de acidentes de trabalho nas organizações. É necessário que enxerguemos a importância da inserção do psicólogo no âmbito da segurança nas organizações, pois ao apresentar a instituição iniciativas que estimulem a prevenção e promoção deve haver primeiro uma ação que humanize e um processo de valorização dos colaboradores que compõem o ambiente laboral (SATO; LACAZ; BERNARDO, 2006).

3. PÓS ACIDENTE

Ao analisar a relação entre o impacto dos acidentes de trabalho e as consequências que tais acidentes trazem para saúde mental dos trabalhadores, percebemos que, existem poucos estudos que avaliam tal associação. A maioria

das pesquisas encontradas que, abordam tal tema são de autores de outros países, e são mais relacionadas a violência no ambiente laboral. No Brasil, as pesquisas se centralizam mais no aspecto físico do acidente, especialmente no que se refere a lesões ou mutilações (GUIMARÃES; GRUBITS, 2004).

“Este momento pós acidente é muito importante de ser aprofundado, pois abarca não apenas o componente subjetivo, experienciado individualmente, mas também tem seu reflexo em nível das relações afetivas e sociais do trabalhador. É um acontecimento que demanda suporte e apoio também das estruturas públicas de saúde, da comunidade, do empregador, exige reorganização da vida familiar, que nem sempre estão acessíveis ou preparados para as novas necessidades do trabalhador acidentado” (GUIMARÃES; GRUBITS, 2004, p. 205).

Atualmente, alguns autores já evidenciam que, os acidentes de trabalho não causam apenas consequências físicas, mas também ameaçam o bem-estar psicológico das vítimas dos acidentes laborais. Por ser um acontecimento com uma intensa carga emocional e traumática, tido como imprevisível, que inclui experiências de perda que podem gerar diversas mudanças de vida tanto para o sujeito, quanto para seus colegas de trabalho e família, os acidentes de trabalho podem levar ao desenvolvimento de perturbações psicológicas como ansiedade, depressão e reações psicológicas como TEPT (Transtorno do estresse pós-traumático), além das consequências físicas (CARDOSO; AREOSA; NETO, 2020).

Observa-se que, os acidentes de trabalho podem ter efeitos importantes e de longo prazo na vida do colaborador e das pessoas que estão ao seu entorno, como a incapacidade permanente, e tais acontecimentos evidenciam a grande exigência de adaptação, que nem sempre está acompanhada por recursos e formas de apoio apropriadas (GONÇALVES, 2006). Cardoso, Areosa e Neto (2020) citando Björnstig e Larsson (1994), falaram do estudo onde tais autores analisaram as lesões decorrentes de acidentes de trabalho relacionados com veículos e os mesmos concluíram que, tais acidentes é uma das principais causas de lesões no ambiente laboral, e que os trabalhadores que sofrem lesões graves têm maior probabilidade de ter implicações permanentes e de precisar de cuidados médicos a longo prazo.

Ainda para Cardoso, os mesmos evidenciaram em seu estudo que, um em cada cinco colaboradores que foram lesionados em decorrência do acidente laboral relacionado com veículo alteraram suas funções, e relataram que, o problema de

saúde mais comum depois dos cinco anos após o acidente ter ocorrido é a dor (CARDOSO; AREOSA; NETO, 2020). O acidente também pode impactar nos estudos, lazer, identidade, confiança, autoestima e também na economia familiar do colaborador lesionado, haja visto que, o acidente de trabalho pode levar a família do sujeito a cortar gastos e se privar de coisas que antes eram usuais, o que pode afetar profundamente a felicidade do agregado familiar.

Para Areosa e Gonçalves (2018, p. 194), “o impacto real dos acidentes e doenças relacionadas com a atividade laboral sobre os trabalhadores e suas famílias vai muito além dos dias, perdidos, despesas com saúde, pensões, reabilitação e reintegração.” Observa-se, que se ocorre do colaborador falecer em decorrência do acidente de trabalho, as dificuldades financeiras também ficam ainda mais evidentes, visto que, o mesmo pode ser o provedor de sua família, ou responsável por oferecer a maior parte do orçamento do lugar onde reside, podendo se traduzir até em alterações na configuração familiar. Algumas famílias podem se sentir angustiadas diante da incerteza que o futuro reserva, especialmente, quando o trabalhador lesionado é o principal provedor financeiro e corre o risco de ficar permanentemente incapacitado ou até mesmo morrer (CARDOSO; AREOSA; NETO, 2020).

No entender de Cardoso, Areosa e Neto (2020), a morte repentina de um colaborador em decorrência de um acidente no ambiente laboral normalmente causa um choque, dor e até desespero para aqueles que estão próximos, e em muitos casos, diante de tal choque os indivíduos procuram conforto na determinação divina ou no destino para explicar o sofrimento.

O tempo para o colaborador acidentado se recuperar pode ser cansativo, árduo, e muitos deles se culpam pelo acidente/doença, enquanto outros entram em sofrimento e se entregam à dor, se isolando de amigos, familiares e colegas. Alguns após o acidente, podem perder a autoconfiança devido às limitações físicas, o que pode levá-los ao isolamento e a depressão (CARDOSO; AREOSA; NETO, 2020).

“A incorporação dos impactos individuais – psicológicos e emocionais –, na análise das consequências dos acidentes de trabalho, permite concluir que o acidente de trabalho provoca uma transformação profunda nos projetos e na esperança dos trabalhadores. Com uma intensidade

dependente e associada à gravidade da experiência vivida, às sequelas deixadas e ao tipo de posição social e laboral do trabalhador, os trabalhadores sinistrados, denotam comportamentos de isolamento e de agressividade, estados de ansiedade, estresse, depressão e sofrimento relacionados diretamente com o acidente. Estes efeitos decorrem das alterações decorrentes na sua vida pessoal, familiar e profissional após o acidente, afetando profundamente o cotidiano laboral e profissional, a vida e os projetos futuros dos trabalhadores e das suas famílias” (LIMA, 2015, p.115-116).

Os colaboradores que, foram lesionados, podem apresentar sintomas como flashbacks, pesadelos, e medo de reincidência da lesão, ou da morte, podendo persistir por até 18 meses após acidente. E as reações emocionais, como irritabilidade, hostilidade, e autoaceitação são constantes e passam a ser um dificultador da adaptação psicológica (CARDOSO; AREOSA; NETO, 2020).

Os acidentes de trabalho podem também ter consequências significativas no âmbito social, pois alguns colaboradores lesionados não retornam ao trabalho em tempo integral, alguns retornam trabalhando de forma parcial e depois acabam se aposentando, e outros são realocados para exercer outras funções no ambiente laboral, poucos realmente retomam o trabalho da forma como se fazia antes do acidente. O impacto social de acidentes de trabalho mais graves é significativo, uma vez que, os trabalhadores mais afetados podem enfrentar uma diminuição ou perda de salário devido à incapacidade permanente, o que pode dificultar a sua capacidade de encontrar um novo emprego (CARDOSO; AREOSA; NETO, 2020).

Cardoso, Areosa e Neto (2020), que em seu estudo avaliou o impacto dos acidentes de trabalho na vida dos trabalhadores, evidencia que:

“Os relatos obtidos pelos atores sociais complementam a visão negativa sobre as repercussões dos acidentes de trabalho. Mas também registam olhares distintos em função do campo de ação. Por exemplo, o Procurador do Tribunal do Trabalho tem um discurso mais burocrático sobre os fenômenos, remetendo as respostas para a legislação, enquanto os representantes da ANDST e do CRPG apresentam discursos mais emocionais e humanistas, retratando a realidade dos problemas aportados pelos acidentes graves de trabalho e os seus efeitos multinível (CARDOSO; AREOSA; NETO, 2020, p. 13).

Cardoso, Areosa e Neto (2020), também evidenciam que, os colaboradores são frequentemente o elo mais fraco em decorrência dos acidentes de trabalho, o que pode levar a consequências sociais devastadoras. Muitos deles sofrem dificuldades financeiras que afetam todo o agregado familiar, o que pode forçá-los a voltar ao trabalho antes de estarem totalmente recuperados para garantir o

retorno financeiro e as mazelas psicológicas decorrentes dos acidentes de trabalho podem marcar a vida dos mesmos por muito tempo levando-os a se isolar para evitar julgamentos e lidar com as dificuldades emocionais.

“A própria tomada de uma decisão por parte do acidentado torna-se difícil, as dores físicas retiram a concentração. O apoio e ajuda dos familiares não deixam que o próprio acidentado não seja prejudicado, mas no local de trabalho passados alguns dias, os próprios colegas e até mesmo a chefia esquecem-se dos acidentados pois querem o trabalho feito e essa pressão é muito desgastante. Este tipo de comportamento é agressivo, pois acaba por destruir mais do que a própria dor. O fato do acidente ter deixado mazelas em que não permitem o sinistrado de fazer caminhadas, não conseguir acompanhar os pares” (CARDOSO; AREOSA; NETO, 2020, p. 14).

Para Gonçalves (2006), as intervenções planejadas no âmbito da segurança, e saúde no trabalho devem levar em consideração as consequências e perturbações psicológicas, não apenas para os colaboradores lesionados, mas também para seus colegas de trabalho e família. Todavia, é importante que, as organizações adotem uma postura proativa em relação à prevenção e intervenção no âmbito psicossocial nos casos de acidentes de trabalho, mas é fundamental que as mesmas estejam cientes de que os acidentes de trabalho não acarretam apenas em custos econômicos, como o absenteísmo e a elevada utilização dos serviços de saúde, mas principalmente em consequências psicológicas significativas.

4. PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO

O ambiente laboral costuma ser visto como um local estressante para o sujeito, visto que, a todo momento são cobrados e exigidos ao máximo. Por conta da pressão que muitas vezes é sofrida nesses ambientes, os colaboradores acabam por desenvolver agravos a sua saúde. Um exemplo muito comum é a Lesão por Esforço Repetitivo (LER), uma doença ocupacional que pode ser desenvolvida pelo trabalhador quando ele precisa passar grande parte de seu tempo fazendo esforços e movimentos repetitivos. Uma vez acometido pela LER, o trabalhador pode vir a sentir fortes dores pelo resto de sua vida, que em alguns casos, chega a impedi-los de continuarem a realizar seus trabalhos (SOUZA *et al.*, 2020).

Não obstante, a LER também é influenciada por fatores organizacionais, psicossociais e biomecânicos. Esse caráter multifatorial foi relatado por Le Guillant

(1956) em seu texto “A neurose das telefonistas”, que aborda as principais mudanças que eram percebidas nessa classe de trabalhadoras. Além das dores e do cansaço, elas passavam a apresentar alterações de humor e de caráter. O autor retrata em sua obra os diferentes aspectos que influenciam no prazer e sofrimento no trabalho, bem como aqueles que podem vir a ser adoecedores ao sujeito, mostrando que as mudanças comportamentais percebidas persistiam mesmo fora do ambiente laboral. Le Guillant também mostra que os aspectos considerados mais patogênicos eram ligados ao controle imposto por um ambiente de trabalho sufocante e pelo rendimento excessivo que era exigido das telefonistas (LIMA, 2006).

Considerando todas as consequências que podem ser ocasionadas pelos acidentes e doenças ocupacionais, se mostra essencial pensar em formas de prevenção para diminuir sua ocorrência. Bley (2011) citando Rebelatto e Botomé (1996), aborda sete tipos de atuações profissionais possíveis considerando os diferentes graus de condição de saúde. Dentre eles, pode-se encontrar quatro que dizem do tratamento após os danos terem ocorrido, sendo eles, atenuar, compensar, reabilitar e tratar. Os outros três tipos de atuação citados são prevenir, manter e promover, estando relacionados com a evitação de que os danos ocorram (BLEY, 2011).

No entanto, no senso comum, essas três formas de atuação costumam ser confundidas ou abordadas como sinônimos. A manutenção só é possível quando o meio laboral já possui boas condições de saúde a seus colaboradores. Enquanto isso, a promoção está ligada a promover melhores condições de saúde já existentes. Em contraponto, a prevenção se liga ao conceito e evitar que ocorram danos nas condições de saúde já existentes. A respeito da prevenção, Bley (2011, p.17) ainda cita que:

“Uma análise do comportamento de prevenção (um estudo das variáveis que afetam o comportamento em exame) significa identificação das variáveis contingentes às respostas do organismo relacionadas aos riscos presentes, que influem sobre a probabilidade do comportamento ocorrer no futuro. Identificar e analisar aquilo que interfere na ocorrência dos comportamentos de trabalho podem ser uma maneira de conhecer as relações funcionais existentes, que elevam ou que reduzem as probabilidades de ocorrerem acidentes de trabalho”.

Para a autora, a prevenção “implica em agir em relação aos determinantes dos problemas, e não apenas em relação aos problemas ou suas consequências” (BLEY, 2011, p. 23), apesar disso, a atuação em geral se sustenta por meio da doença ou do problema de saúde que possa vir a ser adquirido. Portanto, para atuar com a prevenção é preciso manter o foco nos fatores que podem alterar a ocorrência do problema e não no acidente em si. Dessa forma, afim de prevenir a ocorrência de acidentes de trabalho ou do surgimento de doenças ocupacionais é necessário que sejam adotadas estratégias visando a prevenção.

Brito *et al.* (2019) abordam estratégias de prevenção da síndrome de Burnout, um estresse crônico ligado a atividade laboral. As autoras dividem as estratégias em individuais, grupais e organizacionais. As estratégias individuais estão ligadas aos treinamentos disponibilizados ao colaborador para que ele consiga lidar de forma melhor com seu trabalho. As estratégias grupais se relacionam ao apoio social pelos companheiros e supervisores. Enquanto isso, as estratégias organizacionais são aquelas desenvolvidas pela organização com o objetivo de prevenir danos e melhorar o clima organizacional.

O coping organizacional, é uma estratégia individual, que segundo Souza *et al.* (2022, p. 4):

“O coping pode ser caracterizado como um meio que utiliza esforços cognitivos e comportamentais que visam responder a possíveis demandas externas e internas consideradas excessivas ao indivíduo. Isso ocorre quando se apresenta alguma situação prejudicial, sendo desenvolvidas estratégias de enfrentamento com o intuito de não haver considerável afetação com essas questões. Além disso, o coping se divide em dois grupos, os quais são estratégias focalizadas na emoção e as focadas no problema, que procuram modificar o problema existente, o que poderia ocasionar a extinção da fonte do sofrimento. Já as estratégias focadas na emoção tem o intuito de modificar o estado emocional, quando existe uma impossibilidade de mudança das circunstâncias”.

Apesar de se caracterizar como uma estratégia individual, é necessário que se tenha uma certa flexibilidade da organização, principalmente no caso das estratégias focadas no problema. As estratégias focadas no problema, podem ser por exemplo, um planejamento bem feito, reuniões com os funcionários de uma mesma equipe e a troca de horários com outros funcionários. Já no caso das estratégias focadas na emoção podem ser exemplificadas como a realização de

atividades de lazer e o apoio social recebido pelo contexto onde está inserido (Marques *et al.*, 2019).

As estratégias vindas da análise do comportamento atuam a partir da aprendizagem, visando a mudança de comportamento. Em seu livro “Comportamento Seguro” Bley (2011) ressalta que a punição, muito utilizada na sociedade atual, não é o melhor caminho para se obter essa mudança de comportamento, podendo muitas vezes ser um empecilho para se alcançar a aprendizagem. Como estratégia a autora cita o comportamento de esquiva:

“Na esquiva, a ausência do evento afeta o comportamento de forma a torná-lo mais permanente, pois afasta o organismo da probabilidade de sofrer conseqüências indesejáveis; nesse sistema de mudança de comportamentos, a não ocorrência do acidente aumenta a chance do indivíduo comportar-se de forma segura novamente, pois ele não sofreu as conseqüências desagradáveis do acidente (lesões, dor, sofrimento). **A conseqüência de um comportamento efetivamente seguro é que nada acontece**” (Bley, 2011, p. 30).

No entanto, apesar de ser efetivo e duradouro, a dificuldade em estabelecer esse comportamento acaba por impedir seu uso com mais frequência. Outra estratégia citada é o uso do reforço positivo, que consiste na introdução de um estímulo reforçador quando ocorre um comportamento desejável. Mesmo os reforçadores sendo muito individuais e variando de pessoa para pessoa essa estratégia tem se mostrado muito efetiva na prevenção de acidentes de trabalho (BLEY, 2011).

“Pode ser observado quando um comportamento tem como conseqüência um estímulo que o reforça e passa a ocorrer com mais frequência. Sua utilização na criação de condições para a ocorrência de comportamentos desejáveis (no caso da segurança, os comportamentos capazes de prevenir) é possível à medida que são conhecidas as conseqüências capazes de reforçar tais comportamentos. Essa possibilidade justifica a utilização de recompensas por líderes e organizações na tentativa de estimular os funcionários a conduzirem suas atividades com segurança” (Bley, 2011, p. 31).

As estratégias voltadas para a ergonomia no ambiente de trabalho também se mostram muito efetivas para a prevenção de danos na saúde do colaborador. A ergonomia pode ser definida como:

“A ergonomia nada mais é do que uma ciência do trabalho, que enfatiza a necessidade de compreender as atividades humanas por meio da definição de esforço, incluindo desgaste físico por esforço, fadiga mental por estresse e relacionamentos por interação. (...) a ergonomia descreve a indispensabilidade das mudanças no ambiente de trabalho, ao mesmo tempo que leva em consideração a capacidade e as restrições dos

funcionários de acordo com as atividades para tornar o ambiente de trabalho mais confortável” (Motta, 2020, p.12-13).

Tendo isso em mente, percebe-se a importância da ergonomia para um melhor ambiente de trabalho, sendo um fator que auxilia na prevenção de acidentes, sejam eles causados por fatores físicos ou psicológicos. Uma das ferramentas utilizadas é a AET (Análise Ergonômica do Trabalho) que faz um levantamento das atividades em que o colaborador se encontra exposto, propondo melhorias. Nessa proposta pode-se citar também a ginástica laboral, uma ferramenta que ajuda na prevenção de problemas de origem postural, a partir de uma série de exercícios que visam o relaxamento (MOTTA, 2020; FERNANDES; SANTOS, 2019).

Considerando as diferentes propostas de prevenção abordadas, é possível observar que existem formas eficazes de se prevenir a ocorrência de acidentes e doenças ocupacionais, mas que na maioria dos casos os aspectos de origem psicológica costumam ser ignorados ao se tratar da segurança no trabalho. Os acidentes de trabalho constituem um fenômeno multideterminado, a sua ocorrência está ligada a diferentes fatores, e conseqüentemente, sua prevenção precisa considerar todos eles. Dessa maneira, considerar os aspectos psicológicos é essencial para que a prevenção ocorra de forma ampla.

METODOLOGIA

O trabalho se trata de uma revisão bibliográfica narrativa do tipo qualitativa, a partir da leitura e análise artigos científicos. O método de pesquisa empregado foi o de natureza qualitativa, que de acordo com Oliveira (1997), é aquele que não tem no centro do processo de análise do problema o uso de dados estatísticos, levando a várias leituras sobre o assunto analisado, abordando diferentes autores, correlacionando suas ideias. Foram pesquisados artigos em duas plataformas acadêmicas, sendo eles Scielo e Google Acadêmico. O estudo teve uma abordagem exploratória, que segundo Piovesan e Temporini (1995) “tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere” (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995, p. 321).

O objetivo geral da pesquisa se apresenta através das implicações psíquicas dos acidentes de trabalho. O objetivo específico perpassa em enfatizar a importância da atenção à saúde psíquica como forma de prevenção dos acidentes de trabalho. Foram consultados materiais de diferentes áreas do conhecimento, que tivessem correlação com o tema abordado. Como descritores foram utilizados, “prevenção acidentes de trabalho, psicologia” e “pós acidente de trabalho, saúde mental”.

Em relação ao embasamento teórico, estabeleceu-se critérios de inclusão e exclusão para os materiais pesquisados nas plataformas acadêmicas selecionando apenas os que foram publicados nos últimos cinco anos, de junho de 2019 até maio de 2023, onde foi suspenso tudo que não fazia menção ao assunto delimitado ou estava em língua estrangeira. A pesquisa foi realizada por meio de busca nas plataformas acadêmicas Scielo e Google acadêmico, com os descritores “prevenção acidentes de trabalho, psicologia” e “Pós acidente de trabalho saúde, mental”. Foram selecionados os principais artigos que se enquadravam nos critérios de busca estabelecidos.

Conforme evidenciado no Quadro 1, na pesquisa foi encontrado 18 artigos no total relacionados com a temática proposta. Desses 18 artigos apenas 7 foram utilizados para a pesquisa, haja visto que, foram os que mais se aproximaram do objeto de pesquisa.

Quadro 1 – Pesquisa desempenhada nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo:

Palavra-chave	Google Acadêmico	Scielo	Total
Prevenção acidentes de trabalho, psicologia	6	1	7
Pós acidente de trabalho, saúde mental	10	0	10
			18

Fonte: Elaborado pelas autoras no ano de 2023.

Após a coleta dos materiais, foi feita a leitura dos artigos selecionados, realizou-se a análise dos dados, com isso foi possível compará-los e promover um diálogo entre os autores acerca do tema pesquisado, o que possibilitou a análise dos dados descrita a seguir.

ANÁLISE DE PESQUISA

Considerando as implicações dos acidentes de trabalho e das doenças ocupacionais na vida dos sujeitos, foi possível perceber a importância de pensar em formas para prevenir sua ocorrência. A partir da pesquisa realizada foram identificados artigos que versam sobre diferentes formas para prevenir a ocorrência dos acidentes de trabalho. Júnior (2021) aborda em seu trabalho o uso da avaliação de gestão de segurança ocupacional como medida preventiva. A partir de um estudo de caso, o autor mostra que com o uso dessa ferramenta seria:

“(...) possível identificar individualmente em cada empresa quais seus principais problemas operacionais, e também onde existe falha na gestão das empresas, sendo possível nortear onde é necessário estabelecer ações de melhoria, com foco na redução dos acidentes de trabalho” (Júnior, 2021, p. 12).

Em contraponto, Silva e Melo (2019) trazem a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) como medida preventiva de doenças ocupacionais. Assim como a avaliação de gestão de segurança ocupacional, a qualidade de vida no trabalho se mostra uma estratégia que permite identificar as necessidades específicas de cada empresa, se adequando ao contexto onde ela está inserida.

Além desses, a ginástica laboral é citada como forma de prevenir acidentes, proporcionando uma melhor ergonomia aos trabalhadores. Santos *et al.* (2019) afirmam que a ginástica laboral tem sido adotada como forma de diminuir a ocorrência de lesões por esforço repetitivo e doenças osteomusculares, aumentando a produtividade. Acerca dos benefícios de se inserir a ginástica laboral no ambiente de trabalho Neves e Veneziano (2020, p. 3) dizem que:

“A ginástica laboral é uma das aliadas importantes contra a má postura corporal e o cansaço causados por esforços excessivos ou repetitivos no ambiente de trabalho. Uma das principais funções da ginástica laboral é aumentar a concentração e estimular o sistema neuromotor. Isso reduz acidentes causados por desequilíbrio, concentração de carga e esforço repetitivo”.

O coping também foi citado como estratégia preventiva. Segundo Souza *et al.* (2022), o uso dessa estratégia “pode ter influência significativa no desempenho da realização das atividades ocupacionais realizadas, assim como nos aspectos físicos, psicológicos e sociais” (Souza *et al.*, 2022, p. 5).

Para Izaias *et al.* (2020), a partir de sua pesquisa descritiva, realizada em uma universidade pública, explicita o grande desafio que é para o colaborador retornar ao ambiente laboral após o acidente, ao expor que:

“O retorno ao trabalho após o acidente tem sido considerado um grande desafio na área de saúde do trabalhador, pois apresenta elementos que podem se constituir em facilitadores ou barreiras como a dor, os fatores psicossociais, a demanda do trabalho, o tempo de afastamento e o apoio social e organizacional...” (IZAIAS *et al.*, 2020, p. 28,29).

Para exemplificar isso, Cardoso, Areosa e Neto (2020) trazem que, o trabalhador sinistrado pode sofrer três impactos após o acidente laboral, sendo eles, o impacto familiar, em que a família do sujeito afetado pode ter que cortar despesas e se privar de coisas que antes eram habituais, o que se evidencia ainda mais se o sinistrado for o provedor de sua família. O impacto no contexto social, haja visto que, poucos sujeitos retornam ao trabalho executando as atividades da forma que faziam antes do acidente, alguns retornam parcialmente e outros podem ser designados para executarem outras funções no ambiente laboral.

Há também o impacto a nível psicológico, visto que, o período de recuperação do acidente laboral pode ser difícil, e diversos sujeitos se culpam pelo acidente/doença, muitas vezes se isolando de seu entorno. E por conta disso, como cita Teixeira e Cardoso (2019), um suporte psicológico se faz necessário, a fim de, auxiliar o sujeito “a normalizar a experiência vivenciada, uma vez que a verbalização favorece a ressignificação dos fatos” (TEIXEIRA e CARDOSO, 2019, v. 10, p. 16).

Dito isto, e como Fernandes (2023, p. 22) cita:

“(...) é necessário a promoção de estratégias que viabilizem o maior suporte para as vítimas que passaram pela experiência traumática, com acompanhamento multiprofissional, oferecendo serviços de cuidados e reabilitação imediata ao acidente e, principalmente, acompanhamento psicológico. Além de capacitação aos profissionais de saúde que fornecem o atendimento primário às vítimas, para o cuidado com os acidentados e a atenção aos familiares”.

Observa-se, que para Valcorte, Carvalho e Carvalho (2020) há uma associação entre a saúde mental do trabalhador e segurança laboral, haja visto que, um ambiente de trabalho adoecedor pode contribuir para que, o sujeito

desenvolva um sofrimento psicológico, sendo esse, um fator contribuinte para a elevação da ocorrência de acidentes no ambiente laboral.

CONCLUSÃO

Os acidentes do trabalho podem gerar consequências físicas, psicológicas e sociais, impactando a vida do trabalhador como um todo, tendo isso em mente, faz-se necessário a adoção de uma postura proativa em relação a prevenção junto a intervenção no âmbito biopsicossocial. Considerando as diversas formas de prevenção que foram citadas na pesquisa, a adoção dessa postura se mostra uma possibilidade cada vez mais importante.

Percebe-se que este tema é pouco abordado em trabalhos acadêmicos, ainda que possua uma grande importância no contexto laboral. Apesar disso, é um tema que abrange muito mais do que é entendido no senso comum, como é o caso dos acidentes atípicos e de trajeto, que muitas vezes, não são considerados acidentes de trabalho, mesmo que sejam amparados pela lei.

Mesmo com a falta de pesquisas acerca do tema, notou-se que ainda há uma grande valorização pelo lado físico dos acidentes de trabalho em detrimento das consequências psicológicas e sociais. Um exemplo disso são as doenças ocupacionais, que muitas vezes não podem ser vistas fisicamente e, por conta disso, as vezes, as mesmas não são consideradas acidentes de trabalho por serem invisíveis.

É necessário que as organizações possibilitem uma inclusão relacionada a atenção psicológica na prevenção, promoção e assistência à saúde laboral, o trabalho em psicoeducação também é importante pois a partir dela é possível conscientizar e informatizar os trabalhadores acerca de como evitar acidentes laborais. Devem ser implementadas práticas de prevenção aos acidentes como forma de diminuir sua ocorrência, no entanto, sem deixar de lado o apoio aos colaboradores que são acometidos por eles. Além disso, podem ser feitos investimentos no desenvolvimento de pesquisas acerca de novas formas de

prevenção, visando diminuir ao máximo sua ocorrência, e conseqüentemente o seu impacto na sociedade.

Todavia, é preciso levar em consideração que os acidentes laborais não afetam apenas os colaboradores lesionados, mas também, seus colegas de trabalho e seu meio familiar. Pensando nisso, é fundamental que a sociedade em geral esteja ciente que os acidentes laborais vão muito além dos custos econômicos gerados, impactando também no aumento da utilização dos serviços de saúde, absenteísmo e também, nas relações sociais.

Logo, a sociedade acaba ocupando um papel importante na busca por melhores condições de trabalho, visto que, as pessoas tem o poder de escolha ao darem preferência às empresas que se preocupem com os acidentes laborais, atuando tanto na sua prevenção quanto no apoio após sua ocorrência. Enfim, sugere-se a realização de pesquisas e estudos relacionados ao tema dos acidentes de trabalho, suas conseqüência e sua prevenção.

REFERÊNCIAS

AREOSA, João; GONÇALVES, Carla. **Acidentes de trabalho numa empresa do setor ferroviário: incentivos, riscos e intensificação laboral.** *In: SEGURANÇA ocupacional em transportes: Abordagens e sistemas de segurança nas áreas rodoviárias, ferroviárias, aeroportuárias e navais.* [S. l.]: Civeri Publishing, 2018. cap. 8, p. 175-197. ISBN 978-989-99378-8-8. Disponível em: [file:///C:/Users/55329/Downloads/Acidentesdetrabalhonumaempresadosetorferroviario-incentivosriscoseintensificaolaboral2018_Captulo8%20\(7\).pdf](file:///C:/Users/55329/Downloads/Acidentesdetrabalhonumaempresadosetorferroviario-incentivosriscoseintensificaolaboral2018_Captulo8%20(7).pdf). Acesso em: 2 out. 2023.

BLEY, Juliana Z. **COMPORTAMENTO SEGURO: a Psicologia da Segurança no Trabalho e a educação para a prevenção de doenças e acidentes.** Curitiba: Editora Sol, 2011. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1kohyDgxdpbeVJs4Wm2N_Vsi1tyklysd/view. Acesso em: 1 out. 2023.

BRITO, Taiana Borges Brito; SOUSA, Maria do Socorro das Chagas; RODRIGUES, Tatyane Silva. **SÍNDROME DE BURNOUT: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.** Revista Uningá, [s. l.], v. 56, n. S2, p. 113-122, 2019. DOI <https://doi.org/10.46311/2318-0579.56.eUJ2383>. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2383>. Acesso em: 9 out. 2023.

CARDOSO, Amanda Karoliny Moreira; SANTOS, Andréia Rodrigues Dos; ALMEIDA, Any Eloiza Francisca De; COSTA, Aline Marques da; SOUZA, Djalma Santos; TEIXEIRA, Jeisabelly Adrienne Lima; MESQUITA, Wesley dos Reis. **GINÁSTICA LABORAL COM RELAÇÃO À PREVENÇÃO DAS DOENÇAS RELACIONADA AO TRABALHO.** Revista Psicologia & Saberes, [s. l.], v. 8, n. 11, p. 245-254, 2019. DOI <https://doi.org/10.33333/ps.v8i11.982>. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/982>. Acesso em: 26 out. 2023.

CARDOSO, Jorge; AREOSA, João; NETO, Hernâni Veloso. **Impacte do acidente de trabalho grave na vida do trabalhador.** CESQUA Cadernos de Engenharia de Segurança, Qualidade e Ambiente, [s. l.], n. 3, p. 1-17, 2020. Disponível em:

https://run.unl.pt/bitstream/10362/119428/1/45_Article_Text_137_1_10_20210123.pdf. Acesso em: 30 out. 2023.

CARVALHO, Raphael Tardelli. **ACIDENTES DE TRAJETO NO BRASIL: ESTATÍSTICAS, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS**. Orientador: Flavio Ricardo Liberali Magajewski. 2018. 62 p. Monografia (Especialização) (Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho.) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/3867/1/Monografia%20-%20Acidentes%20de%20Trajeto%20no%20Brasil%20-%20Estat%20C3%ADsticas%20Causas%20e%20Consequ%20C3%Aancias%20-%20Raphael%20Tardelli.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

CAVALCANTE, Cleonice Andréa Alves; COSSI, Marcelly Santos; COSTA, Raphael Raniere de Oliveira; MEDEIROS, Soraya Maria de; MENEZES, Rejane Maria Paiva de. **ANÁLISE CRÍTICA DOS ACIDENTES DE TRABALHO NO BRASIL**. Revista de Atenção à Saúde, [s. l.], ano 2015, v. 13, ed. 44, p. 100-109, 29 maio 2015. DOI <https://doi.org/10.13037/ras.vol13n44.2681>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281303997_ANALISE_CRITICA_DOS_ACIDENTES_DE_TRABALHO_NO_BRASIL. Acesso em: 20 set. 2023.

EMPREGO. In: MICHAELIS Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. [S. l.]: Editora Melhoramentos, 2015. ISBN 978-85-06-04024-9. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/emprego/>. Acesso em: 11 out. 2023.

FERNANDES, Ciro Henrique de Araújo; SANTOS, Pedro Vieira Souza. 2019. **ERGONOMIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA ACERCADA GINÁSTICA LABORAL**. 220Nucleus, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 211-220, 10 2019. DOI 10.3738/1982.2278.3598. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/268033970>. Acesso em: 10 out. 2023.

FERNANDES, Giselly Cristina do Nascimento. **Acidentes de trânsito e saúde mental: O impacto das sequelas permanentes nos estados psicológicos de suas vítimas**. Orientador: Profa. Dra. Shirley Souza Silva Simeão. 2023. 42 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Psicologia) - Universidade Federal da Paraíba, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/28070/1/TCC%20-%20VERS%20OFICIAL%20%28Reposit%20b3rio%29.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.

GONÇALVES, Sônia Marisa Pedroso. **Perturbações psicológicas associadas aos acidentes de trabalho: O papel moderador do coping social e da coesão grupal**. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Organizacional) - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa Departamento de

Psicologia Social e das Organizações, [S. l.], 2006. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/8644/1/TeseMestrado.pdf>. Acesso em: 2 out. 2023.

GUIMARÃES, Liliana Andolpho Magalhães; GRUBITS, Sonia. **Série saúde mental e trabalho**. 1. ed. São Paulo: Ltda, 2004. 300 p. v. 3. ISBN 85.7396-358-1. IZAIAS, Érika Maria *et al.* Prazer e sofrimento de trabalhadores readaptados após acidente do trabalho. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, [s. l.], n. 9(1), p. 27-38, 2020. DOI 10.18554/reas.v9i1.3883. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1117928/prazer-e-sofrimento-de-trabalhadores.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.

JUNIOR, JOCARTE CHAGAS CANUTO. **AVALIAÇÃO DA GESTÃO DE SEGURANÇA OCUPACIONAL COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO**. 2021. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Engenharia de Produção) - Centro Universitário FAMETRO ? UNIFAMETRO, Fortaleza, 2021. Disponível em: <http://repositorio.unifametro.edu.br/bitstream/123456789/1057/1/JOCARTE%20CHAGAS%20CANUTO%20JUNIOR%20-%20TCC.pdf>. Acesso em: 26 out. 2023.

LANCMAN, Selma; JARDIM, Tatiana Andrade. **O impacto da organização do trabalho na saúde mental**: um estudo em psicodinâmica do trabalho. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 82-9, 2004. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v15i2p82-89>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13943/15761>. Acesso em: 20 set. 2023.

LEAL, Victor Andrade Silva; ROCHA, Fátima Crislaine Batista; SANTOS, Jânio Roberto Diniz dos. **O PAPEL DA TÉCNICA NA PRODUÇÃO DO CAPITALISMO: UMA ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA I REVOLUÇÃO INDUSTRIAL**. *Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo Entre As Ciências*, [s. l.], v. 6, ed. 1, p. 11-33, 2017. DOI <https://doi.org/10.22481/rbba.v6i1.1509>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/1509>. Acesso em: 4 out. 2023.

LIMA, Maria Elizabeth Antunes. **O resgate de uma dívida**: resenha do livro *Escritos de Louis Le Guillant ? da Ergoterapia à Psicopatologia do Trabalho*. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, Minas Gerais*, v. 9, n. 2, p. 109-114, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172006000200009. Acesso em: 9 out. 2023.

LIMA, Teresa Maria Maneca. **O que a Lei não vê e o trabalhador sente**: O modelo de reparação dos acidentes de trabalho em Portugal. 2015. 309 p. Tese (Doutorado em Direito, Justiça e Cidadania no Século XXI) - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, [S. l.], 2015. Disponível em:

<https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/29355/1/O%20que%20a%20Lei%20n%20c3%a3o%20v%20c3%aa%20e%20o%20trabalhador%20sente.pdf>. Acesso em: 2 out. 2023.

MARQUES, Ana Carolina Canassa; BARROSO, Sabrina Martins. **Estratégias de coping de psicólogas em um CAPS não governamental**. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, [s. l.], v. 7, n. 4, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=497962778010>. Acesso em: 10 out. 2023.

MORAIS, João Kaio Cavalcante de; MOURA, Dante Henrique. **DO TAYLORISMO/FORDISMO À ACUMULAÇÃO FLEXÍVEL: IMPLICAÇÕES DOS REGIMES DE ACUMULAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO**. Revista Labor, Fortaleza, v. 01, n. 17, p. 62-72, 2017. DOI <https://doi.org/10.29148/labor.v1i17.19299>. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/19299>. Acesso em: 6 out. 2023.

MOTTA, GUSTAVO HENRIQUE LUZITANI DA. **ERGONOMIA E SEU IMPACTO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES**. Orientador: Felipe Coimbra. 2020. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) - Unopar (Universidade Norte do Paraná), Cascavel, 2020. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/32512/1/GUSTAVO_HENRIQUE_LUZITANI_DA_MOTTA_ATIVIDADE4.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

NASCIMENTO, Cleizi do; MORAES, Thiago Perez Bernardes de. **Psicodinâmica do trabalho e seus sentidos**. Seminário de iniciação científica-UNIANDRADE, [s. l.], v. 20, n. 20, 2023. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/IC/article/view/2822/1803>. Acesso em: 20 set. 2023.

NEVES, Dilma Santos; VENEZIANO, Leonardo Squinello Nogueira. **IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA LABORAL NO TRABALHO**. Revista Saúde Dos Vales, [s. l.], v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/213>. Acesso em: 26 out. 2023.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 1997. 320 p. v. 1. ISBN 85-221-0070-5.

PASQUINI, Nilton Cesar. **AS REVOLUÇÕES INDUSTRIAIS: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL**. Revista Tecnológica da Fatec Americana, [s. l.], v. 8, n. 01, 2020. DOI [10.47283/244670492020080129](https://doi.org/10.47283/244670492020080129). Disponível em: <https://www.fatec.edu.br/revista/index.php/RTecFatecAM/article/view/235>. Acesso em: 6 out. 2023.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. **Pesquisa exploratória:** procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. Rev Saúde Pública, [s. l.], n. 29(4), p. 318-25, 1995. DOI <https://doi.org/10.1590/S0034-89101995000400010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ff44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2023.

RODRIGUES, PRISCILA FRANÇOISE VITACA; BELLINI, MARIA ISABEL BARROS. **A Organização do Trabalho e as Repercussões na Saúde do Trabalhador e de sua Família.** Textos & Contextos (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 9, ed. 2, p. 345-357, 2010. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8096/2/A_Organizacao_do_Trabalho_e_as_Repercussoes_na_Saude_do_Trabalhador_e_de_sua_Familia.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

SATO, Leny; LACAZ, Francisco Antonio de Castro; BERNARDO, Márcia Hespanhol. **Psicologia e saúde do trabalhador:** práticas e investigações na Saúde Pública de São Paulo. Estudos de Psicologia, Natal, v. 11, ed. 3, p. 281-288, 2006. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2006000300005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/pWMCyt6tMgBbtGS647ps6jH/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2023.

SCANDELAJ , Aline Linares de Oliveira. **A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL AO NEOLIBERALISMO.** Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 7, ed. 1, p. 21-31, 2012. DOI [10.5747/ch.2010.v07.n01.h074](https://doi.org/10.5747/ch.2010.v07.n01.h074). Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/340>. Acesso em: 3 out. 2023.

SILVA, Natália Mattos da. **ERGONOMIA NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES:** Diretrizes para o uso seguro da seringa de anestesia dentária. Orientador: Prof. Dr. Eugenio Andrés Díaz Merino. 2021. 203 p. Dissertação (Pós-Graduação em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/242564>. Acesso em: 10 out. 2023.

SILVA, Roseane Alves da; MELO, Maria Ana Cristina Inácio de. **QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO COMO MEDIDA PREVENTIVA CONTRA O ESTRESSE E A SÍNDROME DE BURNOUT NAS ORGANIZAÇÕES.** Evidências no sertão, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 333-342, 2022. DOI <https://doi.org/10.37115/rms.v1i2.80>. Disponível em: <https://www.revistamultisertao.com.br/index.php/revista/article/view/80>. Acesso em: 26 out. 2023.

SOUZA, Alini Basso de; ALVES, Giovana Durigon; OLIVEIRA, Luiza Constante; LAZZARETTI, Luiza Nicole; BATTISTI, Suelen Cossetin; BERNI, Liana Bohrer. **PROMOÇÃO DE SAÚDE E OS RISCOS NO AMBIENTE DE TRABALHO.** *Disciplinarum Scientia*, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 7-12, 2022. DOI 10.37778/dscsa.v18i1.4141. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/mytmijogfc35bp63e6oy3evbe/access/wayback/https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumSA/article/download/4141/pdf>. Acesso em: 2 out. 2023.

TEIXEIRA, Dâmaris Campos; CARDOSO, Fernanda Cunha. **Suporte psicológico no pós-acidente aeronáutico:** relato de uma intervenção em uma torre de controle. *Revista Conexão Sipaer*, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 15-20, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/55329/Downloads/622-3085-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/55329/Downloads/622-3085-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 30 out. 2023.

TRABALHO. *In*: MICHAELIS Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. [S. l.]: Editora Melhoramentos, 2015. ISBN 978-85-06-04024-9. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/trabalho/>. Acesso em: 11 out. 2023.

VALCORTE, Guilherme; CARVALHO, Jéssica Kelling de; CARVALHO, Caroline Valcorte de. **A influência do estado mental em acidentes de trabalho:** Uma revisão de literatura. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde*, Santa Maria, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 249-257, 2020. DOI DOI: doi.org/10.37777/dscs.v21n2-021. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/3249/2692>. Acesso em: 30 out. 2023.

VIVIAN, Chancarlyne; TRINDADE, Letícia de Lima; BECK, Carmem Lúcia Colomé; VANDRESEN, Lara; BUSNELLO, Grasielle Fatima; TREBIEN, Valicir Melchiors. **Prazer e sofrimento no trabalho do docente da pós-graduação:** contribuições do referencial da psicodinâmica do trabalho. *Investigação Qualitativa em Saúde*, [s. l.], v. 2, p. 237-242, 2019.

ZIMMERMANN, Bárbara Machado; BERNI, Liana Bohrer. **A importância da aplicação da psicologia positiva na saúde e segurança ocupacional:** uma revisão. *Disciplinarum Scientia*, Santa Maria, v. 21, n. 1, p. 187-198, 2020. DOI <https://doi.org/10.37777/dscs.v21n1-016>. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/3139>. Acesso em: 26 out. 2023.

WORK ACCIDENTS: IMPLICATIONS, CONSEQUENCES AND PREVENTION

SUMMARY

Work accidents have psychological implications on the lives of several workers who are affected by them, and can generate several consequences for them. Such accidents can be considered accidental events related to or resulting from work, resulting in injuries, illnesses or death of one or more employees of an organization. The research, carried out based on a systematic qualitative bibliographical review, aimed to investigate work accidents, as well as their psychological and social implications, consequences and prevention. From the analysis of the research carried out, accidents result in significant physical, financial, social and psychological consequences for the victims, it was noted that there are forms of prevention that, if used, can be effective in reducing it, such as assessment of occupational safety management and quality of life at work, coping, workplace gymnastics, among others, which, however, are little used. It was possible to conclude that this is a topic of great importance in the lives of workers, but that it is little addressed in academic work, with physical consequences still being the main topic of studies and research, highlighting the little relevance that is still given to topics of psychic nature in society.

Keywords: *Work accidents; Prevention; Post work accident; mental health*